

BIBLIOTERAPIA: a contribuição da biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares

Maryse Azevedo Dos Santos (UFAM) - maryseeu4@gmail.com

Suely Oliveira Moraes Marquez (UFAM) - suelymoraes31@gmail.com

Resumo:

Este projeto de pesquisa pretende analisar a importância e a contribuição da Biblioterapia no processo de tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares. Apresenta conceitos, a importância da prática biblioterapêutica e a biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. Destaca sua aplicação com a finalidade de minimizar a tensão dos pacientes em tratamento hospitalar, como também de seus acompanhantes, proporcionando um ambiente mais agradável e familiar. Relata sobre a leitura com objetivo terapêutico e como ela vem sendo aplicada em ambientes hospitalares, amenizando a solidão e a tristeza, proporcionando momentos de felicidade, de sonho, de magia e de descontração. Os procedimentos metodológicos se basearam em pesquisas bibliográficas/eletrônicas, através de livros, periódicos, anais de eventos pertinentes ao assunto, com a finalidade de obter embasamento teórico-metodológico para o desenvolvimento concreto da pesquisa e a formalização do trabalho monográfico.

Palavras-chave: *Biblioterapia. Leitura terapêutica. Biblioterapêuta.*

Eixo temático: *Eixo 4: Bibliotecas para todos: Acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem. Biblioteconomia Social.*

INTRODUÇÃO

Biblioterapia vem do grego *biblion*, que significa livro ou qualquer material bibliográfico ou de leitura e *therapein* que significa tratamento, cura ou restabelecimento, então a biblioterapia é uma terapia utilizada com livros.

Sendo assim utilizada como terapia psicológica de pessoas enfermas, a biblioterapia utiliza o simples ato da leitura, aplicando-a como atividade de forma secundária na tentativa de cooperar no tratamento de pacientes que estão internados com doenças hematológicas.

Esse tipo de doença afeta ao estado físico e emocional dos pacientes, independente da doença enfrentada, tornando assim, complicado a locomoção dos mesmos até a biblioteca do hospital, se existir.

Devido a essa situação, é visível a necessidade de implementar a interação entre a biblioteca e os pacientes, tornando a biblioterapia um canal capaz de proporcionar um “novo mundo” às pessoas que muitas vezes não podem se deslocar de seus leitos.

Ouakin (1996, p. 12), diz que: “A palavra ‘terapia’ tem essencialmente um sentido curativo. O remédio e o médico vêm para ‘reparar’ uma ‘fratura’ do corpo, do espírito ou da alma.” Logo, é necessário o acompanhamento terapêutico de uma equipe especializada.

Por intermédio da leitura em ambientes hospitalares pode-se motivar não somente pacientes, mas todos os sujeitos que circulam neste local, visando uma melhoria não apenas nos pacientes, mas também em toda a equipe participante da ação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa é o alcance dos objetivos previamente estabelecidos buscou caracterizar e estabelecer quais são os processos destacados pela prática da biblioterapia e os seus benefícios da aplicação terapêutica no auxílio ao tratamento oferecido aos pacientes atendidos pelas unidades de saúde e a posteriormente foram feitas sugestões de atividades para serem trabalhadas.

Toda e qualquer pesquisa ou ainda intervenção teórico-metodológica na realidade complexa e que envolve o conjunto de elementos humanos com sua diversidade e potencialidade exige que tal ação esteja orientada por um percurso ou trilha que se abre à medida que se lida com os aspectos dinâmicos desta mesma realidade material e humana em constante evolução.

O percurso que orientou a pesquisa a ser realizada perpassa em seu início a devida pesquisa bibliográfica na literatura especializada, na qual serão coletadas informações com o objetivo de promover um embasamento o mais amplo sobre a temática e o suporte teórico-metodológico da pesquisa.

O percurso metodológico aponta os caminhos escolhidos utilizando o método, técnica local da pesquisa e os atores envolvidos, pois é caminhando que se constroem as trilhas que nos levam adiante em nossos objetivos.

A pesquisa foi descritiva devido ao fato de não haver nenhuma interferência. O fenômeno será somente observado, analisado, registrado e interpretado pelo pesquisador, pois, segundo Barros e Lehfeld (2007), na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador.

Afim de se obter um maior conhecimento sobre o papel da Biblioterapia nos hospitais para pacientes e com público diverso que neles transitam, foi feito um estudo exploratório através da pesquisa qualitativa.

De acordo com Minayo (2002, p. 21),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações. (MINAYO, 2002, p. 21).

Segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Devido a isso, a presente pesquisa também pode ser considerada bibliográfica, pois foram realizadas reflexões a partir das obras de autores, como: Alves (1982), Caldin (2001), Silva (1992), entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioterapia e sua aplicação no ambiente hospitalar, possui um papel fundamental e social para com pessoas que por motivos sérios desenvolveram algum distúrbio, a função terapêutica da leitura usada como ferramenta e aliada ao bibliotecário no intermédio dessa ação. Devido sua multidisciplinaridade, a biblioterapia desenvolve trabalhos em conjunto com outros profissionais, exigindo que o bibliotecário tenha um perfil social para atender as necessidades de pacientes, com suas práticas e conhecimentos literários.

Com esta pesquisa foi possível observar que por meio da leitura, os pacientes institucionalizados podem compartilhar suas emoções, dúvidas e angústias, bem como vivenciarem momentos de alegria no grupo. Pode-se inferir que, os resultados que poderão ser obtidos através das atividades que podem ser implantadas nas unidades terão saldo positivo, pois a biblioterapia apresenta uma alternativa de recreação estimulando o desenvolvimento ao processo de envelhecimento, socialização e motivação, preenchendo as necessidades emocionais dos indivíduos em qualquer unidade de internação ou clínicas de reabilitação.

O bibliotecário também pode atuar diretamente em atividades semelhantes contribuindo como profissional da informação em conjunto com profissionais da área da saúde, na socialização da informação e mais ainda, em atividades humanitárias.

Logo, conclui-se que a Biblioterapia deve ser vista como um complemento a outras terapias e não apenas como única possibilidade de tratamento psicológico, ela apenas serve como alívio das tensões, medos e angústias, desenvolvidas e vivenciadas por pacientes e que o bibliotecário pode ser um agente direto neste tratamento.

Sugere-se, então, que outros estudos sejam realizados, na busca de experiências concretas de biblioterapia, para ajudar a compor um quadro mais real dos benefícios alcançados com a prática das atividades que são desenvolvidas pela biblioterapia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Brinquet de Lemos, 2005.

BENEDETTI, Luciane Berto. **Biblioterapia para pacientes adultos internados em uma unidade hospitalar**: uma proposta de humanização. Porto Alegre: FIOCRUZ, 2008. Disponível em: <<http://arca.icict.fiocruz.br/bitstream/icict/3213/2/Luciane.pdf>>. Acessado em: 01 de fevereiro de 2017.

CAETANO, Renata Vieira. **Biblioterapia: um estudo documental**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2013. 47 pg.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HANNIGAN, Margaret. **The librarian in bibliotherapy: pharmacist or bibliotherapist?** Library Trends, v.11, p. 188-198, oct. 1962.

LEAL, Luciana Angélica da Silva. **Biblioterapia**: a função terapêutica dos livros associada ao papel social do profissional bibliotecário. 2009. 38 f. Monografia – Faculdades Integradas de Jacarepaguá.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

NOBRE, Sandra Barão. **A Biblioterapeuta**. Disponível em: <<https://abiblioterapeuta.com/o-que-e-a-biblioterapia/>>. Acessado em: 04 de dezembro de 2016.

OLIVEIRA, Ageísa Ferreira de et al. **O biblioterapeuta**: a nova atuação do profissional bibliotecário. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14. 2011, Fortaleza.

PINTO, V. B. **A Biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário**. Transformação, Campinas, n. 17. p. 31-43, jan./abr. 2005.

RATTON, Ângela M. L. **Biblioterapia**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, set. 1975.

SEITZ, Eva M. **Biblioterapia**: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. 2005. p. 96. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1838/pdf_6>. Acesso em: 28 janeiro de 2017.

AGÊNCIA FINANCIADORA

Universidade Federal do Amazonas- UFAM